

MZK Dinâmico FIC FIM

Abril/2020



Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 10.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínima

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50—CJ. 131

CEP: 04543-000 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

E-mail: contato@mkz.com.br

Site: mkz.com.br

LinkedIn: MZK Investimentos

Instagram: mkz_investimentos

Rentabilidade Mensal

| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Ano | Acum. |
|-------------|--------|--------|--------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|--------|--------|
| 2018 | - | - | - | - | -0,84% | 0,94% | 0,09% | -0,11% | 0,28% | 1,10% | 0,72% | 0,32% | 2,51% | 2,51% |
| CDI | - | - | - | - | - | 182% | 16% | - | 60% | 203% | 145% | 65% | 60% | 60% |
| 2019 | 3,23% | 0,46% | -1,03% | 0,59% | 1,62% | 2,38% | 0,64% | -0,94% | 1,30% | 1,71% | -0,01% | 1,32% | 11,78% | 14,59% |
| CDI | 594% | 94% | - | 115% | 298% | 509% | 112% | - | 280% | 356% | - | 350% | 197% | 140% |
| 2020 | -0,62% | -1,69% | -3,66% | 1,18% | | | | | | | | | -4,76% | 9,13% |
| CDI | - | - | - | 415% | | | | | | | | | - | 77% |

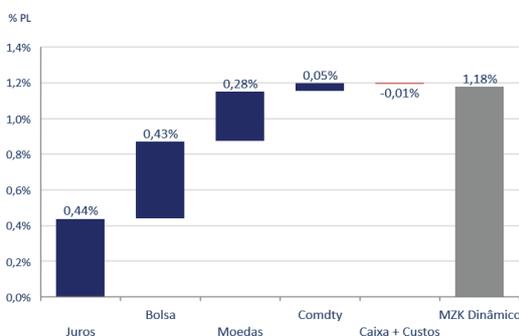
Evolução da Cota Diária



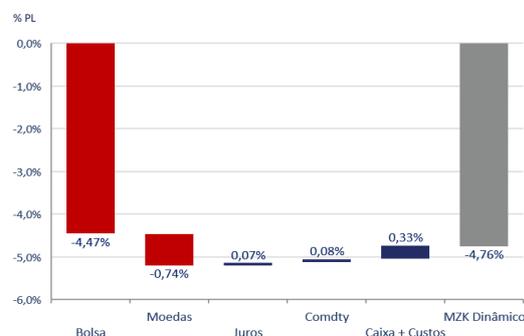
Dados de Fechamento do mês

| | |
|--------------------------------|-------------|
| Última cota (30-abr-20) | 1,0912989 |
| Patrimônio Líquido | 411.215.851 |
| Patrimônio Líquido Médio (12m) | 331.687.251 |
| Patrimônio Líquido Master | 648.065.103 |
| Correl média vs IHFA | 0,71 |
| Volatilidade anualiz. (3m) | 7,93% |
| Retorno últimos 6 meses | -3,51% |

Atribuição de Performance no Mês



Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado de 1,18% em abril e, em 12 meses, o fundo acumula alta de 3,11%.

Após o pânico instaurado nos mercados durante o mês de março, abril foi marcado pela recuperação de parte das perdas registradas nos ativos brasileiros, em especial, na bolsa e nos títulos públicos pré-fixados. O Ibovespa subiu 10,3% e as taxas de juros recuaram em praticamente todos os vencimentos da curva. Pelo lado negativo, o movimento de desvalorização do Real contra o Dólar se manteve, com a moeda brasileira se depreciando 4,7%.

Acreditamos que o pico da crise nos mercados financeiros pode ter ficado para trás (mais precisamente em março). No entanto, a trajetória de recuperação é extremamente incerta. Ao nosso ver, dois temas se destacam nesta zona cinzenta de incertezas: i) a dinâmica de retomada das atividades nas principais economias globais, com a flexibilização/encerramento dos *lockdowns* e; ii) a deterioração do cenário político local.

No primeiro item, entendemos que a redução ou encerramento dos *lockdowns* e a volta das atividades nas principais economias estão atrelados aos avanços no combate à pandemia do COVID-19, com ênfase para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao tratamento da doença e à descoberta da vacina contra o vírus. Dito isso, a assimetria de informação não parece nos favorecer em face à natureza das pesquisas e conhecimentos necessários para se chegar aos diagnósticos e conclusões com elevado grau de convicção.

Continuação pág. seguinte

RESUMO DO MÊS (cont.)

Sobre o cenário político local – item (ii), o aumento das tensões entre os poderes, o desgaste e queda de popularidade do Presidente Bolsonaro, a perda das condições para aprovação de reformas necessárias, a natureza dos gastos para combater a pandemia e eventuais coligações políticas estabelecidas para manter a governabilidade podem trazer mudanças estruturais na economia brasileira, com destaque para a deterioração da dinâmica fiscal de longo prazo.

Dado esse pano de fundo, entendemos que o ambiente não favorece a alocação de risco em grandes posições direcionais, tampouco com viés extremamente otimista. Seguimos com a componente de *trading* intensificada, buscando capturar oportunidades de curtíssimo prazo, tanto nos mercados de bolsa, como em juros e câmbio. Dentre as estratégias preferidas, destaque para as posições favoráveis à bolsa americana em detrimento à bolsa brasileira, com ênfase para os setores de tecnologia dos EUA (Índice Nasdaq e o Índice FANG+, composto por empresas como o Facebook, Apple, Amazon, Netflix, Google, etc.). No mercado de juros, posições de inclinação e *trades* relativos na curva também têm sido bastante explorados.

Vale ressaltar que, pelo lado do processo de investimento implementado no MZK Dinâmico, em momentos quando o *trading* de curtíssimo prazo prevalece frente às demais estratégias, a correlação entre os *books* individuais de cada Gestor/Trader tende a ficar menor e, conseqüentemente, a volatilidade do fundo também.

Em abril, o fundo registrou ganhos com as estratégias em juros locais, assim como com as posições em bolsa americana e brasileira. Ganhos também com as operações envolvendo o mercado de cupom cambial.

No mercado de câmbio, as posições em real registraram ganhos, por meio de operações táticas que tentaram capturar valorizações pontuais da moeda brasileira contra o dólar, em especial, nos momentos de exageros de mercado e nas intervenções do BC para conter o avanço da moeda americana. O portfólio também acumulou ganhos modestos com as posições em dólar australiano e peso mexicano que foram compensados por perdas com o euro e o dólar canadense.

Por fim, o *book* sistemático de prêmio de risco alternativo acumulou ganhos, com destaque para as operações nos mercados de commodities.

MERCADO LOCAL

Com o crescente número de casos de COVID-19 e de mortes causadas pelo vírus, os principais centros econômicos do país estenderam a quarentena iniciada em março para todo o mês de abril. Alguns centros menores, com alguns dias de atraso, seguiram no mesmo caminho, mas não conseguiram impedir o colapso de seus sistemas de saúde.

Assim, as revisões para baixo nas expectativas de crescimento do PIB foram inevitáveis. Para se ter uma ideia do efeito das postergações das quarentenas, a carga média de energia elétrica recuava cerca de 10% na última semana de março em relação a mesma semana de 2019. Já em abril, a queda média passou para 15%. Os níveis de confiança da FGV superaram em muito os mínimos históricos das séries (crise de 2009 e recessão de 2015/16). As projeções mais negativas apontam para um PIB de -6% em 2020.

O Banco Central, que em março já havia fornecido liquidez ao mercado e cortado os juros em 50 pontos-base (menos do que poderia segundo suas próprias palavras), manteve o discurso de cautela até o dia 20 de abril. Com o mercado de crédito se estabilizando, o BC pôde, enfim, concentrar suas atenções no cenário de inflação, abrindo a possibilidade para novos cortes na Selic.

Em abril, além da pandemia e recessão, tivemos também fortes atritos políticos e até mesmo institucionais. Logo no início do mês, Jair Bolsonaro decidiu demitir o Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que crescia em popularidade com estratégias de combate ao coronavírus antagônicas às do Presidente. Logo depois, deu-se o embate sobre a transferência de dinheiro da União para Estados e Municípios, com fortes críticas ao Congresso. Por fim, instaurou-se no país uma crise institucional com fortes acusações do antes intocável Ministro da Justiça Sérgio Moro sobre possíveis interferências de Bolsonaro na Polícia Federal, derrubando ainda mais a popularidade do Presidente, alimentando discursos de impeachment e levando ao pedido de demissão do Ministro

Neste cenário conturbado, a volatilidade nos preços dos ativos brasileiros se manteve elevada.

MERCADO INTERNACIONAL

Na Europa e EUA, os números de novas infecções começaram a recuar em abril, mas sem antes deixar um cenário devastador para trás. Assim como no Brasil, países foram obrigados a alongar suas quarentenas e as projeções de crescimento também seguiram caindo ao longo do mês.

Os dados de atividade econômica medidos pós início da pandemia que começaram a ser divulgados, como os índices dos gerentes de compras (PMIs), além de atingirem níveis historicamente baixos, surpreenderam negativamente qualquer projeção dos economistas. Exemplo disso são os índices de “surpresa econômica” calculados pelo Citigroup (dado efetivo menos dado projetado antes da divulgação), que estão nas mínimas da série histórica iniciada em 2003, indicando enorme surpresa negativa.

Continuação pág. seguinte

MERCADO INTERNACIONAL (cont.)

As surpresas foram tão grandes ao longo do mês que, pela primeira vez na história, houve descasamento entre a produção de petróleo e a disponibilidade de estocagem da commodity, levando a inéditos contratos de compra com preço negativo.

Os Bancos Centrais e governos ao redor do mundo descarregaram suas munições ainda em março para enfrentar as consequências do novo coronavírus. Chamamos a atenção em nossa carta passada que, mesmo com a ajuda fiscal e monetária, os indicadores de crédito seguiam muito pressionados e que deveríamos ficar atentos para a ocorrência de algum evento de liquidez negativo nas semanas seguintes. O medo não se concretizou e os ativos seguiram valorizando no mês, a rebote dos incentivos fiscais e monetários promovidos nos países desenvolvidos, além da redução no número de novos casos de COVID-19.

PERSPECTIVAS

A curva de contágio do COVID-19 no Brasil segue a trajetória Europeia. E mesmo com algumas semanas de defasagem, possibilitando-nos vantagem importante para realizar medidas de contenção e ampliação da rede hospitalar, algumas cidades já enfrentam gargalos no sistema de saúde. Com índices de isolamento social aquém do ideal, ainda é incerto apontar o pico de infecções no Brasil, o que eleva ao risco de ampliação do *lockdown* e promove novas revisões para baixo no crescimento de 2020.

Antes da pandemia, com a melhora nos indicadores econômicos, o Ministério da Economia começava a ganhar apoio político para fazer as demais reformas que o país ainda necessita. Agora, além do calendário de reformas perdido em 2020, o clima entre o Ministro Paulo Guedes e o presidente da câmara Rodrigo Maia se deteriorou. Somando-se a isso a perda de apoio popular de Bolsonaro com as demissões de Moro e Mandetta, chegamos a um cenário extremamente desafiador para a continuidade das reformas tão necessárias.

Em sua reunião de março, o Copom apresentou dois pontos que o levaram a cortar a Selic em 50 bp: (i) incerteza sobre a oferta com possível interrupção da cadeia de produção e; (ii) incerteza sobre o impacto que as medidas fiscais teriam na dinâmica fiscal e no juro neutro.

Com a volta da normalidade na China, o próprio BC reconheceu que o primeiro risco não se materializou. Já o segundo segue incerto, não apenas pelas medidas ainda negociadas com o Congresso em um ambiente de animosidade, mas também pelo risco institucional instaurado com a abertura de investigação contra o Presidente Bolsonaro no caso envolvendo o ex-ministro Moro.

Toda a incerteza e o decorrente aumento do risco país tendem a elevar o juro neutro brasileiro. No curto prazo, este movimento aumenta a cautela do BC em levar a Selic a novas mínimas, enquanto modifica a dinâmica da dívida bruta no longo prazo.

Nos EUA, ao contrário do Brasil, há total alinhamento entre os políticos americanos. Democratas e republicanos votam conjuntamente em praticamente todas as medidas de liberação de recursos para empresas e população. Além disso, o Banco Central americano – Fed, usa massivamente ferramentas que já deram certo no passado e o país continua atraindo capitais que fogem do risco de países emergentes. Com juros nas mínimas (e ficarão assim por muito tempo), o mercado preferido dos investidores continua sendo o mercado de renda variável americano.

Carta Mensal - Abril 2020

ATIVOS - FECHAMENTO ABRIL/2020

| | Preço - Taxa | Varição no mês | Varição no ano | Mínima no mês | Máxima no mês |
|----------------------------------|--------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| CDI | - | 0,3% | 1,3% | - | - |
| Dólar | 5,49 | 5,4% | 36,1% | 5,11 | 5,65 |
| Juros de curto prazo (DI jan/21) | 2,78% | -46 bp | -179 bp | 2,65% | 3,28% |
| Juros de médio prazo (DI jan/23) | 4,79% | -51 bp | -100 bp | 4,21% | 5,70% |
| Juros de longo prazo (DI jan/27) | 7,40% | -8 bp | 64 bp | 6,80% | 8,59% |
| NTN-B 2023 | 2,27% | -27 bp | 45 bp | 1,63% | 2,78% |
| NTN-B 2050 | 4,41% | -15 bp | 95 bp | 4,18% | 4,87% |
| Ibovespa | 80.506 | 10,3% | -30,4% | 69.538 | 83.171 |
| S&P-500 | 2.912 | 12,7% | -9,9% | 2.471 | 2.940 |

⁽¹⁾Taxa de administração do fundo Master + Feeder: 2,00% a.a.

⁽²⁾O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Este documento foi produzido pela MZK Investimentos ("MZK") com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MZK não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MZK não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente às características gerais dos fundos, ou através do site www.mzk.com.br.

